



## O PERFIL DE PRATICANTES DE BEACH TENNIS FILIADOS À FEDERAÇÃO DE TÊNIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carlos Eduardo Martins de Lima do Nascimento  
Jayme Valente Pimenta Filho  
Guilherme Locks Guimarães

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi levantar quem são os praticantes de *Beach Tennis* que participam de competições da FTERJ. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva. O instrumento foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. A coleta dos dados foi realizada durante um torneio na praia da Barra da Tijuca. A amostra foi composta por vinte e três participantes filiados à FTERJ. Entende-se que os dados obtidos possam colaborar para ações de políticas públicas e campanhas publicitárias que tenham como alvo a difusão deste esporte. Constatou-se que a prática do *Beach Tennis* não ficou somente restrita às praias, já que foram citados nas respostas, clubes, academias e a prática regular deste esporte em cidades não litorâneas.

Palavras chave: *Beach Tennis*. Perfil. Atletas. FTERJ



## ABSTRACT

The aim of this study was to raise practitioners who are participating in Beach Tennis competitions FTERJ. To this end, we carried out an exploratory descriptive research. The instrument was a questionnaire with open and closed questions. Data collection was performed during a tournament in Barra da Tijuca beach. The sample was composed of twenty-three participants affiliated with FTERJ. It is understood that the data obtained can contribute to public policy actions and advertising campaigns that target the diffusion of this sport. It was found that the practice of Beach Tennis was not only restricted to the beaches, since they were cited in the responses, clubs, gyms and regular practice of this sport in non-coastal cities.

Key Words: Beach Tennis. Profile. Athlete. FTERJ

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Quarantini (2010) o *Beach Tennis* desenvolve e melhora a resistência aeróbia, anaeróbia, força e resistência muscular de membros inferiores e superiores, ou seja, as capacidades condicionais do ser humano. Além disso, parece-nos evidente que a aplicação das diversas habilidades motoras e técnicas que compõem essa atividade nos levam também ao desenvolvimento das capacidades coordenativas, já que a velocidade de deslocamento da bola e o fato de ser um dos objetivos do jogo que esta não toque ao solo exigem do jogador movimentos combinados de todo o corpo para a resposta adequada à jogada do adversário.

Por apresentar essas qualidades, entende-se que o *Beach Tennis* é integrante do campo de estudo da Educação Física. Por esse motivo, acredita-se ser necessário que o ensino e o treinamento desta atividade seja realizado por profissionais com formação acadêmica no âmbito desta área de conhecimento por possuírem, estes, as competências e as



habilidades necessárias no que se refere à pedagogia do movimento humano.

Assim, diante dos fatos apresentados, resolveu-se fazer uma pesquisa para desvelar quem são os atletas que disputam o *Beach Tennis*, na modalidade desporto de rendimento na cidade do Rio de Janeiro. Através desse levantamento pretende-se dar subsídios aos profissionais e outros envolvidos nesta atividade para a promoção de ações públicas que tenham o fim de ampliar o número de praticantes do esporte, o que representaria para os profissionais de Educação Física outro campo de trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Início

Apesar de não ser nosso objetivo fazer uma pesquisa sobre a história do *Beach Tennis*, pensamos que seja necessário remeter-se ao passado para entender a origem e crescimento do mesmo até chegar ao esporte de rendimento dos dias atuais. Já que, por se tratar de uma prática recente, encontramos escassa informação em sites, artigos de pesquisas ou mesmo livros específicos a seu respeito. Encontramos em nossa busca apenas um livro, chamado “Il Manuale del *Beach Tennis*” de Marco Quarantini (2010), assim, este será o principal texto de referência de nossa pesquisa.

Para Quarantini (2010), o *Beach Tennis*, uma atividade similar ao tênis, é oriundo de um jogo denominado *Tamburello*, que surgiu na Itália, e, era praticado nas tardes de verão desde o século XIII. Com o passar dos anos este jogo se transformou e difundiu-se por todo o mundo.

O mesmo autor (*op. cit.*) nos informa que o *Beach Tennis* como é conhecido nos dias atuais

surgiu na Itália, mais precisamente na província de Ravenna, teve sua origem nas quadras de Vôlei de Praia, em meados dos anos sessenta do século XX. Difundiu-se progressivamente para Ferrara, província contígua, e, em seguida, à costa do Lácio, Sardenha, Sicília, Puglia, Toscana e Veneto, regiões que fazem parte do estado italiano.

Atualmente, segundo a Federação de *Beach Tennis* do Estado da Bahia (FBTEB, 2011), existem, aproximadamente, 500 mil jogadores espalhados pelo mundo. Os países onde encontramos *Beach Tennis* são: Itália, Brasil, França, Espanha, Rússia, Estados Unidos, Japão, Portugal, República Tcheca, Bermudas, Holanda, Aruba, Austrália, Curaçao e Chile. O maior evento de *Beach Tennis* da atualidade é o “ITF Beach Tennis World Championships” realizado em Roma, com jogadores de várias nacionalidades, que ocorre todo ano no mês de maio.

### 2.2 O Beach Tennis e a Atualidade

Inicialmente, segundo Quarantini (2010), a rede do *Beach Tennis* tinha a mesma altura da do voleibol masculino, 2,43 m. Isso fazia com que o jogo fosse lento e os jogadores tinham que ter muita paciência para pontuar. Parece que este fato era um obstáculo para o aumento do número de praticantes. Os torneios eram raros e não muito populares.

Em meados dos anos noventa ocorreram mudanças nas regras do *Beach Tennis* com a intenção de aumentar o número de praticantes. Uma das mais importantes foi diminuir a altura da rede para 1,70 m., isto foi denominado por Quarantini (2010) como a medida de ouro, já que, deu mais dinamismo ao jogo. Outra modificação foi a redução das dimensões da quadra para 16x8 m. para compartilhar as instalações do Vôlei de Praia.



### 2.3 O Beach Tennis no Brasil

O Brasil país de ampla costa litorânea, clima tropical, e tradição de prática de atividades esportivas nas suas belas praias, é um ambiente excelente para a prática do *Beach Tennis*. Deste modo, a prática deste esporte, já pode ser encontrada nas cidades do Rio de Janeiro, Fortaleza, Santos, Vitória, Florianópolis, Porto Alegre, Mogi das Cruzes, Guarujá, João Pessoa, Salvador e Campina Grande, entre outras (FBTEB, 2011).

Evidencia este argumento, o fato de que a prática do *Beach Tennis*, iniciada, em nosso país, como atividade do esporte de participação, atualmente é praticada, também, como esporte de rendimento (BRASIL, 1998).

A prática do *Beach Tennis* como esporte de rendimento gera outra evidência da excelência das praias brasileiras para essa atividade. Os torneios dessa modalidade em nosso país e no exterior são cada vez mais numerosos, e aumenta o valor monetário das premiações. É possível observar-se a presença das marcas mais conhecidas do mercado como patrocinadores e também maior interesse da mídia.

Segundo informações encontradas no site de Joana Cortez (2011), que é uma das pioneiras do *Beach Tennis* em nosso país, este esporte apareceu no Brasil em 2008, por iniciativa de Leopoldo Correa, Adão Chagas e Pedro Dias, que foram os primeiros a ensiná-lo na praia de Ipanema.

Essa datação nos mostra que é uma atividade recentíssima em nosso país, o que não impede que os atletas brasileiros já consigam resultados expressivos em torneios internacionais, com dois bronzes no “Mundial de Ravenna”, em 2008 e 2009 e ouro na “Copa das Nações de Aruba”, em 2009 e 2011. Pensamos que este

fato seja outra evidência de que essa atividade seja merecedora de uma pesquisa acadêmica.

### 2.4 Modo de Jogar, Dimensões da Quadra e Forma de Pontuação do Jogo

Como escrevemos anteriormente, não existem muitos textos que sirvam de apoio para pesquisas a respeito do *Beach Tennis*, assim, com o intuito de ampliar esta possibilidade, citaremos algumas regras e modos de jogar esta atividade.

A International Tennis Federation (ITF) (2010) dispõe que o *Beach Tennis* pode ser praticado individualmente, conhecido como simples ou em duplas. Para a primeira forma de disputa a quadra mede 16 metros de comprimento por 5 metros de largura. Já, para as duplas, a medida é de 16 m. de comprimento e 8 m. de largura

Uma partida de *Beach Tennis* pode ser jogada em dois ou três sets vencedores, dependendo do torneio. Cada set dura no mínimo 06 (seis) games, caso ocorra um empate em 6 a 6, o jogo ganha forma de tie-break, isso significa que cada rally vale um ponto. Para vencê-lo é necessário atingir sete pontos. Em caso de empate em 6 a 6 no tie-break vence quem conseguir vantagem de dois pontos.

### 2.5 Beach Tennis e Torneios da FTERJ

Para participar das competições da FTERJ basta ao atleta pagar a inscrição aos torneios. Após o pagamento da taxa esse poderá participar de todos os torneios federados e estará automaticamente inserido no ranqueamento, atualizado, semanalmente, pela federação (FTERJ, 2011).

Os torneios da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ) acontecem em várias cidades durante os fins de semana e



são realizados concomitantemente, isso ocorre para possibilitar a participação de maior número de participantes. A participação do atleta nesses torneios parece ser feita pelo critério de distância, ou seja, a maioria dos participantes escolhe aqueles realizados na sua cidade ou nas mais próximas de sua residência ou local de treinamento.

Os moradores da capital têm vantagem, já que nessa acontece de um a dois torneios por final de semana e neles competem os atletas mais bem ranqueados, o que dá ao torneio maior importância e mais pontuação aos competidores.

A categoria inicial do atleta será a Iniciantes ou a correspondente à sua idade e o ranqueamento será empregado para a promoção ou rebaixamento do mesmo de categoria.

#### 2.5.1 Divisão de categorias e modos de jogo

As categorias do *Beach Tennis* são as seguintes:

Profissional Feminino e Masculino (Pro),  
(Simples e Dupla)

“A” Feminino e Masculino (Simples e Dupla)

“B” Feminino e Masculino (Dupla)

Iniciante Feminino e Masculino (Dupla)

Infantil até 14 anos (Dupla)

Infanto-juvenil de 15 a 18 anos (Dupla)

Master +45 anos Feminino e Masculino  
(Dupla)

Master +55 anos Feminino e Masculino  
(Dupla)

Mista Profissional (Dupla)

Mista “A” (Dupla)

Mista “B” (Dupla)

Mista Iniciante (Dupla)

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Esse estudo foi desenvolvido através de pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo.

#### 3.2 População e Amostra

Nesta pesquisa a população utilizada foi constituída por indivíduos praticantes de *Beach Tennis* filiados à FTERJ.

A amostra foi constituída de forma aleatória por 23 praticantes de *Beach Tennis*, aproximadamente 33% do total. Os atletas entrevistados foram 11 do sexo feminino e 12 do masculino com idade entre 21 e 54 anos, das categorias: profissional, A, B, máster e iniciante, que concorreram ao “I CLUBE ATIVO Open de Beach Tennis”, na praia do Pepê na Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro.

#### 3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa foi formulada a partir de um questionário aplicado em forma de entrevista, validado por dois juízes, que são professores doutores do Instituto de Educação Física e Desporto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro,

O questionário foi composto por onze perguntas semi-estruturadas, e uma questão aberta. A primeira parte teve como objetivo levantar, entre outros, dados pessoais como, idade, sexo, nível de estudo, atividade laboral dos nossos entrevistados. A segunda, elucidar questões do tipo, categoria, tempo de experiência no esporte, local de prática, frequência semanal



e horas de treinamento diárias. E a terceira parte, que não será utilizada nesta pesquisa, levantou dados para futura análise acerca da motivação que os leva a praticar o *Beach Tennis*.

### **3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Para realizar a pesquisa, solicitou-se a FTERJ autorização para a realização das entrevistas durante um torneio realizado por esta instituição, na praia da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

Obtida a permissão, no dia estabelecido para a realização da coleta de dados esta foi realizada em duas etapas. A primeira constou da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 1996) para utilizar os dados oriundos da entrevista na confecção de artigos em periódicos, sem a identificação do nome dos respondentes. A segunda foi a coleta de dados com os participantes, esta se realizou após a explicação das questões contidas no questionário e reforçamos que o sigilo de seus nomes seria mantido. Após estas informações, os participantes responderam ao questionário.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Com o objetivo de não haver casas decimais nas frequências relativas, o processo de arredondamento dos números foi realizado da seguinte maneira: até 0,5, o número inteiro foi mantido, enquanto que acima de 0,5, o número inteiro foi aumentado em uma unidade. Portanto, a frequência relativa total em alguns dados será menor que 100%.



Quadro 1: Distribuição da amostra por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	SEXO	n Total
20 a 29 anos	masculino 17% (n=4) feminino 22% (n=5)	masc/fem 39% (n=9)
30 a 39 anos	masculino 13% (n=3) feminino 9% (n=2)	masc/fem 22% (n=5)
40 a 50 anos	masculino 17% (n=4) feminino 4% (n=1)	masc/fem 22% (n=5)
mais de 50 anos	masculino 4% (n=1) sexo feminino 13% (n=3)	masc/fem 17% (n=4)

O Quadro 1 apresenta a distribuição da amostra. Pode-se evidenciar que a faixa etária de maior participação no esporte é de 20 a 29 anos, representando 39%. Outro fator que pode ser destacado está em relação ao equilíbrio entre homens e mulheres praticantes.

Quadro 2: Distribuição da amostra por estudo formal

ESTUDO FORMAL	SEXO	n Total
Superior graduação	Masculino 17% (n=4) Feminino 30% (n=7)	Masc/fem 48% (n=11)
Pós-graduação	Masculino 17% (n=4) Feminino 4% (n=1)	Masc/fem 22% (n=5)
Não estudam	Masculino 17% (n=4) Feminino 13% (n=3)	Masc/fem 30% (n=7)

O quadro 2 apresenta a situação da amostra em relação ao estudo formal no momento da entrevista e demonstra que 70% dos entrevistados estudavam, sendo que 48% o ensino superior.

Quadro 3: Distribuição da amostra em sua relação com a atividade laboral

ATIVIDADE LABORAL	SEXO	n Total
Trabalham	Masculino 52% (n=12) Feminino 39% (n=9)	Masc/fem 91% (n=21)
Não trabalham	Masculino - Feminino 9% (n=2)	Masc/fem 9% (n=2)



O quadro 3 nos indica que a maioria de nossa amostra tem uma atividade laboral. Demonstra também que 100% dos representantes do sexo masculino trabalhavam, sendo que no feminino um pequeno número, 9%, não trabalhava no momento da entrevista. Desse modo, parece que, apesar das premiações pecuniárias/ monetárias dos torneios, o *Beach Tennis* é uma atividade que ocupa as horas de lazer de nossos entrevistados.

Quadro 4: Distribuição da amostra por categorias\*

CATEGORIA	SEXO	n Total
Profissional	Masculino 19% (n=6) Feminino 12% (n=4)	Masc/fem 31% (n=10)
“A”	Masculino 19% (n=6) Feminino 19% (n=6)	Masc/fem 37% (n=12)
“B”	Masculino 9% (n=3) Feminino 3% (n=1)	Masc/fem 12% (n=4)
Iniciante	Masculino – Feminino 3% (n=1)	Masc/fem 3% (n=1)
Máster	Masculino 6% (n=2) Feminino -	Masc/fem 6% (n=2)
Mista	Masculino – Feminino 9% (n=3)	Masc/fem 9% (n=3)

\* Alguns entrevistados declararam participar de mais de uma categoria.

O quadro 4 demonstra que a nossa amostra é constituída por, praticamente, todas as categorias que concorrem aos torneios de *Beach Tennis* da FTERJ. Não estão contempladas as infantil e infanto-juvenil que, casualmente, não fizeram parte de nossa amostra.

Quadro 5: local de treinamento\*

LOC. TREINAMENTO	SEXO	n Total
Praia	Masculino 33% (n=11) Feminino 33% (n=11)	Masc/fem 67% (n=22)
Clube	Masculino 3% (n=1) Feminino 9% (n=3)	Masc/fem 12% (n=4)
Academia	Masculino 18% (n=6) Feminino 3% (n=1)	Masc/fem 21% (n=7)

\* Alguns entrevistados declararam participar de mais de uma categoria.





O quadro 5 mostra a escolha do local de treinamento. Os dois sexos declararam a praia como o mais usual local de treinamento de *Beach Tennis*, porém, indicam, também, clubes e academias como locais para essa atividade. Esse fato nos leva a entender que o *Beach Tennis* pode ser praticado em outros locais que não a areia da praia.

Quadro 6: Distância casa x local de treinamento

DISTÂNCIA	SEXO	n Total
Até 1 km	Masculino 4% (n=1) Feminino 4% (n=1)	Masc/fem 9% (n=2)
De 1 a 5 km	Masculino 26% (n=6) Feminino 26% (n=6)	Masc/fem 52% (n=12)
De 5 a 10 km	Masculino 17% (n=4) Feminino 13% (n=3)	Masc/fem 30% (n=7)
Mais de 10	Masculino 4% (n=1) Feminino 4% (n=1)	Masc/fem 9% (n=2)

\* Distância estimada pelos entrevistados

O quadro 6 revela que 61% dos praticantes residem até 5 km de distância do local de prática do *Beach Tennis*.

Quadro 7: meio de transporte casa x local de treinamento \*

TRANSPORTE	SEXO	n Total
Automóvel	Masculino 29% (n=7) Feminino 29% (n=7)	Masc/fem 58% (n=14)
Moto	Masculino 8% (n=2) Feminino -	Masc/fem 8% (n=2)
Outros	Masculino 17% (n=4) Feminino 17% (n=4)	Masc/fem 33% (n=8)

\* um entrevistado declarou utilizar dois meios de transporte

O quadro 7 revela que o automóvel é o meio de transporte mais utilizado por nossa amostra para ir ao local do treinamento.

Quadro 8: Tempo de prática do *Beach Tennis*

TEMPO PRÁTICA	SEXO	n Total
Até 1 ano	Masculino 13% (n=3) Feminino 22% (n=5)	Masc/fem 35% (n=8)
De 1 a 3 anos	Masculino 30% (n=7) Feminino 9% (n=2)	Masc/fem 39% (n=9)
Mais de três anos	Masculino 9% (n=2) Feminino 17% (n=4)	Masc/fem 26% (n=6)

O quadro 8 apresenta a amostra em relação ao tempo de prática de *Beach Tennis*. Constata-se que a maioria do sexo masculino o pratica num período que vai de 1 a 3 anos, e o sexo feminino o faz há menos de um ano. No entanto, ao evidenciar que seis participantes de nossa amostra praticam o *Beach Tennis há mais de três anos*, recordamos que a história dessa atividade esportiva em nosso país data de 2008. Portanto, em nossa amostra encontram-se alguns pioneiros desse esporte na cidade do Rio de Janeiro e, entre esses, o sexo feminino predomina.

Quadro 9: Sessões de treinamento por semana

TREINOS/SEMANA	SEXO	n Total
1 a 2 vezes	Masculino 30% (n=7) Feminino 22% (n=5)	Masc/fem 52% (n=12)
3 a 4 vezes	Masculino 22% (n=5) Feminino 13% (n=3)	Masc/fem 35% (n=8)
5 vezes	Masculino - Feminino 4% (n=1)	Masc/fem 4% (n=1)
Mais de 5 vezes	Masculino - Feminino 9% (n=2)	Masc/fem 9% (n=2)

O quadro 9 mostra que um número considerável de entrevistados declarou treinar 1 a 2 vezes por semana. Parece-nos que isso reforça a ideia defendida anteriormente de que o *Beach Tennis* é uma atividade que ocupa as horas de lazer dos nossos entrevistados.



Quadro 10: Horas de treinamento por dia

HORAS/DIA	SEXO	n Total
Uma	Masculino - Feminino 22% (n=5)	Masc/fem 22% (n=5)
Duas	Masculino 26% (n=6) Feminino 4% (n=1)	Masc/fem 30% (n=7)
Três	Masculino 9% (n=2) Feminino 9% (n=2)	Masc/fem 18% (n=4)
Quatro ou mais	Masculino 17% (n=4) Feminino 13% (n=3)	Masc/fem 30% (n=7)

O quadro 10 traz para nossa discussão outra evidência que pode ser observada em nossa amostra: os entrevistados do sexo masculino treinam mais horas por dia do que os do sexo feminino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do nome do esporte sugerir a sua prática em praias, surpreendeu-nos que o jogo do *Beach Tennis* não ficou somente restrito a elas, já que foram citados, também, clubes e academias. Chamou-nos, ainda, a atenção de que três cidades com prática regular deste esporte, Porto Alegre, Mogi das Cruzes e Campina Grande não são litorâneas, e o maior evento de *Beach Tennis* da atualidade, o “ITF Beach Tennis World Championships” é realizado em Roma, na Itália, outra cidade não litorânea. Esses fatos nos mostraram que a possibilidade de difusão desse esporte não se atém somente às areias das praias.

Assim, tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi o de levantar o perfil dos praticantes de *Beach Tennis*, esperamos que os dados obtidos através dessas entrevistas possam colaborar para campanhas publicitárias e ações de política pública que tenham como alvo a difusão desse esporte, contribuindo também para auxiliar as pessoas e instituições, que abraçam esse esporte, a traçar planos e estratégias para ampliar o número de praticantes e com isso o número de empregos correlatos a essa atividade



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

BRASIL. Presidência da República. **Lei:** nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União [Republica Federativa do Brasil], Brasília (DF), 25 mar.1998.

CBT – Confederação Brasileira de Tênis. **Regras de Tênis de Praia.** Disponível em <<http://cbtenis.uol.com.br/Arquivos/Download/Upload/711.pdf>> acesso em: 18 nov. 2011.

CORTEZ, Joana. **História.** Disponível em: <<http://www.joanacortez.com.br/index1.html>> Acesso em: 12 jan. 2012.

FEDERAÇÃO DE BEACH TENNIS DO ESTADO DA BAHIA (FBTEB). **História do Beach Tennis.** Disponível em: <<http://www.beachtennisbahia.com/beachtennis-txt.htm>> Acesso em: 10 nov. 2011.

FEDERAÇÃO DE TÊNIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FTE RJ). **Federe-se.** Disponível em: <http://www.tenisup.com.br/> Acesso em: 18 nov. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ITF - International Tennis Federation. **Advanced coach manual.** Cap. 9, p. 183-188. ITF Ltd, 1998. ITF - International Tennis Federation. 11º Workshop Sul-Americano para Treinadores de Tênis. Foz do Iguaçu, 2008. CD-ROM. ITF - International Tennis Federation. Tennis 10s: The ITF guide to organizing 10 & under competition. 2010.

QUARANTINI, M. **Il manuale Del beach tennis.** Bologna: Stampa, 2010.

Endereço para correspondência:

Guilherme Locks Guimarães . Universidade Gama Filho/DEF

Rua Manoel Vitorino, 533, Piedade, Rio de Janeiro, RJ CEP: 20740-900